

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL*

Volume 1

**Organizadores
Paulo Ricardo Batista
Cicero Magerbio Gomes Torres**

Editora Omnis Scientia

**REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Humanas

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R337 Registros da prática de estágio supervisionado no ensino de biologia através do método fruits trail [livro eletrônico] / Organizadores Paulo Ricardo Batista, Cicero Magerbio Gomes Torres. – Triunfo. PE: Omnis Scientia, 2021.
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-37-7

DOI 10.47094/978-65-88958-37-7

1. Biologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio.
3. Metodologia. I. Batista, Paulo Ricardo. II. Torres, Cicero Magerbio
Gomes.

CDD 570.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



APRESENTAÇÃO

A formação inicial é espaço de (re) criação de conceitos, reflexões, criticidade, práticas e hábitos fundamentais no âmago dos espaços individual e coletivo para a maturação do axioma “aprender a aprender para poder ensinar”. É neste espaço-tempo que figura a prática do Estágio Supervisionado, o itinerário de interseção entre a Educação Básica e Superior e as inúmeras facetas intrincadas, quer sejam elas: sociais, econômicas, culturais, políticas, científicas, didáticas, pedagógicas, profissional e emocionais.

Este livro foi idealizado por um grupo de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) situada em Crato (Ceará – Brasil), que ao reconhecerem as contribuições desse período para a atuação docente, decidiram salvaguardar suas vivências em comunidades escolares sul cearenses, permitindo uma leitura crítico-comparativa.

Devido à incipiência de propostas metodológicas para a estruturação de relatos de experiências, optamos pelo método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos), recentemente descrito na literatura, e que fornece bases organizacionais – não reducionistas – para estes tipos de narrativas científicas, compondo assim os cinco capítulos direcionados as *práxis* pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares de diferentes municípios durante o estágio.

Espera-se que a leitura desse livro, acesse as capacidades motivacionais e crítico-reflexivas pertinente a prática do Estágio Supervisionado no ensino de Biologia e contribua para a disseminação de experiências empíricas exitosas, tão íntimas e imersas no universo da criticidade e afetividade do indivíduo, ao passo que tão relevantes para os ambientes acadêmicos, científicos e locais ao promover reflexões da prática de ensino.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista

Daniel Michael da Silva Ferreira

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira

Sara Tavares de Sousa Machado

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/9-20

CAPÍTULO 2.....21

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva

Isabel dos Santos Azevedo

Cicera Veridiane da Silva Souza

Paulo Ricardo Batista

Anayne Juca da Silva

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/21-31

CAPÍTULO 3.....32

RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Roselice Alcântara Gonçalves

Eugenio Barroso de Moura

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/32-41

CAPÍTULO 4.....42

SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Nogueira Torres

Francisca Palloma Matias Vila Nova

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/42-50

CAPÍTULO 5.....51

AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

Alana Ermília Paiva Pereira

Ana Ruth dos Santos

Natália da Silva Oliveira

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/51-62

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista ¹

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

Daniel Michael da Silva Ferreira ²

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2383628428022561>

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira ³

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689088765135809>

Sara Tavares de Sousa Machado ⁴

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0133144032529157>

Cicero Magerbio Gomes Torres ⁵

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-452X>

RESUMO: O compartilhamento do aprendizado durante o período de Estágio Supervisionado (ES) na forma de relatos de vivências pode atuar como força motriz para a reflexão da prática docente para todos os atores envolvidos. Desse modo, esta narrativa científica almeja discorrer o aporte, perspectivas e limitações da prática de ES no ensino de Biologia a partir das concepções empíricas e técnico-científicas de licenciandos da Universidade Regional do Cariri em Crato em escolas da rede pública de Crato e Juazeiro do Norte (Ceará – Brasil). A estruturação deste relato de experiência seguiu o método *Fruits Trail*, sendo possível orientar apontamentos para a discussão mediante as etapas de observação e registro das informações e definição de quatro categorias temáticas: pano de fundo, foco central, diálogo interdisciplinar e interface crítico-reflexiva. Dessa forma os principais achados deste relato, distinguem o pano de fundo como o ES no ensino de Biologia e o foco

central como as etapas de regência e participação/colaboração nas unidades escolares. O diálogo interdisciplinar permitiu evidenciar as relações entre as áreas do conhecimento Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, além dos temas transversais que foram inseridos no planejamento e prática pedagógica dos relatores. Por fim, a interface crítico-reflexiva delineou entre as contribuições extrínsecas, o vínculo entre a teoria e prática no contexto dos cursos de licenciatura e para as contribuições intrínsecas, a reafirmação e reconhecimento pessoal do perfil docente. Os principais desafios são o modelo tradicional de ensino, carência de recursos didáticos e falta de interesse dos discentes e como perspectivas e possibilidades do ES, as potencialidades para melhoria da qualidade da Educação brasileira. Ademais, espera-se que a leitura deste relato desperte a criticidade e sejam aportes para argumentações fundamentadas no cerne das pesquisas educacionais relativas à formação “inicial” docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino de Biologia. Vivência Exitosa.

FRAGMENTS OF A JOURNEY IN TEACHING PRACTICE IN JUAZEIRO DO NORTE PUBLIC SCHOOL (CEARÁ – BRASIL)

ABSTRACT: The sharing of learning during the period of Supervised Internship (SI) in the form of reports of experiences can act as a driving force for the reflection of teaching practice for all the actors involved. Thus, this scientific narrative aims to discuss the contribution, perspectives and limitations of SI practice in the teaching of Biology from the empirical and technical-scientific conceptions of undergraduate students at the Regional University of Cariri in Crato in public schools in Crato and Juazeiro do Norte (Ceará – Brazil). The structuring of this experience report followed the Fruits Trail method, making it possible to delimit topics for discussion through the stages of observation and recording of information and definition of four thematic categories: “background”, “central focus”, “interdisciplinary dialogue” and “critical-reflexive interface”. Thus, the main findings of this report, distinguish the “background” as the SI in the teaching of Biology and the “central focus” as the stages of teaching and participation/collaboration in school units. The “interdisciplinary dialogue” allowed to highlight the relationships between the areas of knowledge Biological Sciences, Exact and Earth Sciences, Health Sciences, Humanities and Linguistics, Letters and Arts, in addition to the transversal themes that were inserted in the planning and pedagogical practice of the undergraduate students. Finally, the “critical-reflexive interface” defined between the extrinsic contributions, the link between theory and practice in the context of undergraduate courses and for the intrinsic contributions, the reaffirmation and personal recognition of the teaching profile. The main challenges are the traditional teaching model, lack of didactic resources and lack of interest from students and as perspectives and possibilities of SI, the potential for improving the quality of Brazilian education. Furthermore, it is expected that the reading of this report will arouse criticality and contribute to substantiated arguments regarding educational research related to “initial” teacher training.

KEY-WORDS: Supervised Internship. Biology Teaching. Successful Experience.

INTRODUÇÃO

Os universitários que buscam uma graduação em licenciatura quer seja ela em qualquer área do conhecimento, vivenciarão uma fase em comum em suas grades curriculares, trata-se do Estágio Supervisionado (ES). Mas de forma breve como o ES foi instituído? Qual sua importância? Como essa prática pode contribuir de forma positiva para os licenciandos? Essas são indagações iniciais que os imergiremos e elucidaremos nas próximas linhas transcritas.

O conceito de estágio passou por várias modificações ao longo do tempo, variando desde uma atividade de acompanhamento prático a uma atividade curricular prática e obrigatória. No Brasil, a Lei Orgânica do Ensino Industrial instituída pelo Decreto-Lei nº 4073/42 compreende a primeira lei de estágio, nessa época o estágio era tratado como um tempo de trabalho (obrigatório ou não) desenvolvido pelo aluno sob orientação de um docente em estabelecimento industrial. No final da década de 1960, o estágio foi estabelecido nas faculdades e escolas técnicas, posteriormente foi introduzido para estudantes de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo. E apenas em 2008, o estágio como componente curricular de ensino e aprendizagem assume caráter formal (MELO; GUEDES, 2019).

Essa perspectiva formativa de estágio é resguardada na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o define como ato educativo supervisionado (obrigatório ou não) a ser cumprido em ambiente de trabalho por educandos da educação superior, profissional, especial, de ensino médio e de anos finais do ensino fundamental (educação de jovens e adultos), devendo fazer parte do projeto pedagógico do curso e permear o itinerário formativo do aluno (BRASIL, 2008).

De acordo com Carvalho, Silva e Muniz (2020), o estagiário além de experiência profissional, também obtém conhecimentos, frutos do envolvimento do mesmo com o corpo escolar, por isso não é exagero afirmar que o ES contribui de forma significativa na formação e crescimento de bons profissionais da Educação.

O estágio curricular obrigatório é um componente fundamental no processo formativo, que oportuniza ao estudante o exercício da atividade profissional na realidade em que vai atuar. Deve possibilitar aos estudantes a realização de uma atividade teórico-prática, crítico-reflexiva, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão (ANDRADE; RESENDE, 2010, p. 232).

Tendo em vista esse contexto, é notável que o registro e compartilhamento do aprendizado durante o período de ES na forma de produções acadêmicas sirvam como força motriz para a reflexão da prática docente, tanto para os próprios alunos estagiários, quanto para alunos precedentes a essa etapa da graduação, docentes formados e pesquisadores da Educação. Uma vez que possibilitam destacar aspectos positivos e negativos de suas intervenções e oportuniza o surgimento de soluções e

melhorias de suas performances em sala de aula.

Desse modo, esta narrativa científica almeja discorrer o aporte, perspectivas e limitações da prática de Estágio Supervisionado no ensino de Biologia a partir das concepções empíricas e técnico-científicas de licenciandos de universidade pública.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo está permeado de uma abordagem qualitativa e organizado como um Relato de Experiência (RE). Conforme Medeiros, Varela e Nunes (2017), a abordagem qualitativa vem ganhando destaque nos últimos anos em diversas áreas de conhecimento no propósito de conhecer experiências, interações e documentos em seu contexto natural. Caracteriza-se por ser flexível e partir do particular para o geral, não visando testar hipóteses, já que estas são construídas no decorrer da investigação, ao passo que as técnicas de coleta (inclusa a avaliação de experiências pessoais) também podem ser redefinidas durante a realização do estudo.

O RE, por sua vez, é encarado como:

Importante tecnologia de produção de conhecimento científico, especialmente para as ciências que podem e necessitam prescindir da dimensão universalizante e diminuidora dos sujeitos, para priorizar a complexidade humana analisada na perspectiva da pós-modernidade, importante para lidar com dicções e geografias (DALTRO; FARIA, 2019, p. 233).

Nesse contexto, serão retratadas as percepções de três discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Biológicas (DCBio) da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante o decurso da disciplina de ES II no Ensino Médio, os três estágios juntos perduraram em uma carga horária total de 500 horas/aulas.

Dois unidades escolares públicas localizadas nos municípios da região do Cariri, Crato e Juazeiro do Norte (Ceará – Brasil) compuseram o cenário no qual os autores deste texto puderam vivenciar a experiência didático-pedagógica em sua formação inicial e dela usufruir possibilidades e desafios, entre os meses de agosto a dezembro. Um total de 17 turmas de 1º a 3º ano foram atendidas pelos três licenciandos, abrangendo os turnos matutino, vespertino e noturno. Aqui cabe a ressalva de que dois licenciandos estagiaram em uma mesma instituição em Juazeiro do Norte, porém em turnos e turmas distintas.

A disposição deste relato, segue a configuração do método *Fruits Trail* (trilha de frutos) desenvolvido por Batista et al. (2020), esta técnica fornece diretrizes metodológicas para elaboração de RE mantendo sua essência complexa *per se*. Para tanto, foram contempladas todas as etapas pressupostas: (1) observação sistemática; (2) aquisição e registro de informações; (3) delimitação dos quatro eixos categóricos de discussão, a saber: pano de fundo (PF), foco central (FC), diálogo interdisciplinar (DI) e interface crítico-reflexiva (ICR).

Os aspectos éticos e legais estão salvaguardados pela prévia aceitação dos estagiários pelas instituições mediante os seguintes documentos: carta de encaminhamento, carta de aceite e termo de compromisso. Além disso, as escolas não foram identificadas e os relatores tiveram seus nomes representados por letras (A a C) quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo as etapas proposta pelo método, os dois primeiros processos, isto é observação e aquisição e registro das informações foram contemplados em toda a experimentação da vivência dos relatores, essas fases permitiram a desenvoltura e caracterização dos quatro eixos categóricos propostos para a discussão da experiência.

Concernente ao PF delineou-se a própria prática de ES no ensino de Biologia. Sposito (2009) argumenta que um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas necessita explicitar o perfil do profissional que pretende formar advindo do acordo dos docentes das disciplinas pedagógicas e específicas, sendo que para a efetivação desse perfil é necessário um currículo e um projeto pedagógico pertinente. Nesse ínterim, a questão do ES de Ciências Biológicas se evidencia, é importante entendê-lo no âmago da especificidade dessa área do conhecimento e conduzi-lo por meio de atividades didáticas como aulas práticas, resolução de problemas, aulas em contato com a natureza, entre outras possibilidades.

O estágio possibilita avaliar e colocar em prática, a “bagagem” teórica (re) construída ao longo do curso, não obstante favorecer reflexões sobre quais pontos necessitam de melhorias. Em adição, os estagiários desvendam as vantagens e desafios de ser um bom educador à medida que constroem sua identidade profissional, se conscientizam sociopoliticamente no tocante a sua atuação e se sentem pertencentes no processo de construção histórico-social. Cabe ressaltar que as competências para a leitura da realidade no ES transcendem a mera transmissão do conhecimento (BARBOSA; ARAÚJO; MUNIZ, 2020).

Isto posto, o ES do curso de Ciências Biológicas atua como ponte entre a Universidade e a Educação Básica, permitindo os futuros docentes colocarem em prática os saberes (re) construídos durante a graduação, obter experiência docente inicial e colaborar para a qualidade da educação (BRITO et al., 2016).

No que tange o FC, este foi adaptado para dois momentos: os períodos de regência e de participação em atividades extraclasse. Como destacado por Rosa, Weigert e Souza (2012), os estágios seguem um ciclo tradicional (observação, regência e participação) supervisionado por um docente responsável. Os estágios de observação visam à análise e reflexão da prática docente por parte do discente, ao passo que fornece auxílio para os estágios de regência. Estes últimos correspondem à inserção direta no contexto escolar, no qual são experienciadas vivências docentes de maneira integrada e participativa.

A fração da participação considerada relevante para se compartilhar nesse RE, compreendeu a realização de atividades colaborativas/participativas que abrangessem todos os turnos ofertados nas instituições. Em adição, para os casos em que as escolas possuíssem laboratórios didáticos, as atividades deveriam ser direcionadas para esses ambientes, essas assertivas estavam dispostas em documento de orientações iniciais fornecido pelo coordenador do ES na universidade.

Cabe ressaltar que outras modalidades de estágios em cursos de licenciatura como os estágios de recuperação e de minicursos, por mascararem a realidade que os estagiários seriam incumbidos (BACELOS; MANSO, 2010) não foram adotadas pelos relatores dessa narrativa. No entanto, minicursos constituíram importantes atividades colaborativas para atender a comunidade escolar na etapa de participação.

Em suma, a prática de ensino dos três estagiários se fundamentou na perspectiva do Ensino por Investigação, essa abordagem didática entre suas potencialidades, pode vincular os três eixos da Alfabetização Científica (aprender Ciências, aprender a fazer Ciências e aprender sobre Ciências) de forma construtivista. Nesse sentido, se baseia em estratégias didáticas que se utilizam da geração de questões e problemas para resoluções através da investigação com a mediação do professor (SCARPA; CAMPOS, 2018).

Destarte, além das aulas expositivas dialogadas com auxílio do livro didático (um pouco mais cômodas em função das limitações de tempo-planejamento-graduação), foram desenvolvidos debates orientados, seminários, vídeo-aulas, dinâmicas grupais, jogos didáticos, modelização, paródias, aulas de campo, documentários, mapas conceituais e atividades de desenhos que contribuíram significativamente no aprendizado dos alunos, isto ficou claro pelo *feedback*, motivação e interesse vivenciados em todos esses momentos e na abordagem quantitativa das avaliações bimestrais e semestrais que indicaram melhorias crescentes no percurso do estágio.

O período de participação/colaboração, por sua vez, foi marcado por inúmeras atividades, dentre elas pode-se elencar: execução de exercícios para fixação de conteúdo, resoluções de questões e voluntariado em ações preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realização da prova bimestral, reuniões e debates sobre o programa escolar Projeto Jovem de Futuro (PJF), voluntariado na organização de Feiras de Ciências, participação em projetos de Gincana Solidária (arrecadações de alimentos e brinquedos para doações) e Afroindígena (resgata a importâncias das culturas africanas e indígenas visando à sensibilização da comunidade escolar sobre atitudes e hábitos de preconceito) e construção de uma horta vertical para o ensino interdisciplinar de Botânica, Etnobotânica, Nutrição e Educação Ambiental, na escola de Juazeiro do Norte.

Aqui enfatiza-se a importância da iniciativa das Feiras de Ciências como contributo para a formação inicial de futuros professores de Ciências e Biologia, por serem relevantes alternativas para romper a passividade dos alunos no processo de aprendizagem e estimular a construção de pesquisas que embasem os projetos que irão desenvolver e tornar públicos no momento do evento (DORNFELD; MALTONI, 2011).

E o caso da atividade colaborativa da construção da horta vertical, que no ambiente escolar é importante estratégia promotora de saberes, permitindo o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar entre Ciências e Arte, englobando conceitos teóricos e práticos, otimizando e dinamizando o processo de ensino-aprendizagem e abrindo horizontes para se trabalhar diferentes temas transversais (TT) (SILVEIRA; HOLANDA, 2014).

Em relação ao DI, entre os conteúdos temáticos ministrados no período de regência, para o 1º ano tem-se a Citologia, Embriologia e Histologia Humana, no 2º ano explorou-se Zoologia, Botânica e Fisiologia Animal e Vegetal, e para o 3º ano, Evolução e Ecologia. Essas delimitações são consonantes com os planejamentos prévios realizados junto aos professores supervisores de cada turma considerando a sequência proposta no livro didático e opiniões empíricas de anos de experiências dos docentes.

Conseguimos trabalhar de forma interdisciplinar em alguns momentos da regência, abrangendo áreas das Ciências Exatas e da Terra (Física e Química), Ciências da Saúde (conhecimentos do processo saúde-doença), Ciências Humanas (Geografia) e Linguística, Letras e Artes (Artes e Música). Além disso, alguns TT foram inseridos no planejamento e prática pedagógica, incluindo Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural.

Costa e Gonçalves (2021) defendem que a inclusão de TT nos conteúdos programáticos da Educação Básica contribui para a atuação e posicionamento crítico e racional dos educandos frente aos assuntos inerentes aos TT, multiplicando o conhecimento e sensibilizando seus pares para a cidadania.

No que se refere à ICR, as percepções dos pré-formandos A, B e C estão organizadas no Quadro 1, no qual é possível observar os depoimentos relativos às contribuições extrínsecas e intrínsecas, os desafios e as perspectivas e possibilidades do ES no ensino de Biologia.

Quadro 1: Interface Crítico-Reflexiva a partir das concepções dos estagiários (EST).

EST	CONTRIBUIÇÕES EXTRÍNSECAS	CONTRIBUIÇÕES INTRÍNSECAS	DESAFIOS	PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES
A	<p>“A prática do estágio supervisionado, possibilita uma melhor formação para os graduandos, haja vista que o mesmo terá contato com alunos, possibilitando que o mesmo pratique metodologias estudadas em sala de aula, ao passo que receberá experiência do professor titular, ao mesmo tempo em que essa interação possibilita traçar ideias entre os mesmos”.</p>	<p>“A vivência do estágio supervisionado me possibilitou enxergar de forma mais clara como é ser professor, e como eu pude contribuir para o crescimento de outras pessoas. Foi durante o estágio supervisionado que pude ter ainda mais certeza que o magistério é realmente o que eu queria. No mais a experiência me possibilitou um crescimento que eu não posso mensurar”.</p>	<p>“A falta de interesse de alguns dos alunos; o tempo curto para desenvolver as aulas práticas; a falta de alguns recursos, como <i>datashow</i> e sala de vídeo”.</p>	<p>“Dentro do estágio supervisionado, há a possibilidade de formar professores mais preparados, pelo fato de nortear graduandos sobre qual a melhor maneira de abordar as teorias estudadas na graduação, e oferece na prática a oportunidade de escolher e testar as estratégias de ensino, e perceber quais são mais efetivas que outras”.</p>
B	<p>“Para o curso de licenciatura, por exemplo, o estágio supervisionado é uma importante etapa, visto que proporciona um vínculo entre teoria e prática junto de uma visão crítica”.</p>	<p>“A vivência que adquiri no estágio supervisionado despertou-me uma maior identificação e satisfação com o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, além disso, possibilitou uma experiência profissional”.</p>	<p>“Entre os desafios que enfrentei, posso listar a falta de atenção dos discentes, a falta de interesse, recursos didáticos limitados, pouco tempo para elaboração de atividades e também falta de equipamentos no laboratório de Ciências”.</p>	<p>“O estágio supervisionado é um importante recurso para a Educação, uma vez que estabelece as bases para a construção do estagiário que irá exercer um papel de educador e contribuir para a melhoria da qualidade da Educação no país”.</p>

EST	CONTRIBUIÇÕES EXTRÍNSECAS	CONTRIBUIÇÕES INTRÍNSECAS	DESAFIOS	PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES
C	<p>“A prática do estágio supervisionado é indispensável em cursos de graduação em licenciatura, uma vez que o objetivo dessa modalidade do ensino superior é responsável por qualificar indivíduos que serão mediadores pedagógicos da aprendizagem, e isso repercute em todos os seguimentos profissionais e na formação para cidadania”.</p>	<p>“A experiência em todas as etapas componentes do estágio supervisionado oportunizaram rica troca de saberes no contexto de estagiário, alunos e professores supervisores e coordenadores, assim como a equipe técnico-administrativa da instituição. Outra contribuição importante foi a reflexão da prática pedagógica concomitante a sua ação e o fortalecimento dos sentimentos de motivação e interesse pela atuação docente”.</p>	<p>“Posso elencar, as conversas paralelas dos alunos, perspectivas tradicionais de ensino, superlotação das salas de aula e pressões e cobranças frente às avaliações externas”.</p>	<p>“O estágio supervisionado é força motriz para a qualidade da Educação, pois um bom preparo do professor no decurso de sua formação inicial reverbera na atuação profissional do mesmo, refletindo por consequência na qualidade da aprendizagem. Assim a proposta do estágio supervisionado apresenta grande potencial para a Educação brasileira”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De fato, o ES nos cursos de licenciatura plena atua como base fundamental para a futura atuação pedagógica, ao passo que é imprescindível para uma formação integral. Vez ou outra configura o primeiro contato de muitos graduandos com o ambiente escolar, percebendo o processo de docência e examinando sua realidade profissional. Assim, há oportunidade para traçar vínculos frutíferos nos meandros da teoria e prática (FELIX; SILVA; LIMA, 2020).

Ainda, as principais contribuições intrínsecas destacadas corroboram com as afirmações de Santos e Almeida (2015, p. 95), “as experiências do período de estágio também fazem com que o estagiário se identifique ou não com o curso [...], o estágio auxilia na formação da consciência do discente em relação a sua formação como educador”. Mais a frente os autores relatam “concebemos o estágio como “um divisor de águas”, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o

gosto pela área acadêmica na qual está inserido” (SANTOS; ALMEIDA, 2015, p. 95).

Em relação aos desafios da prática de ensino dos licenciandos A, B e C, o modelo tradicional de ensino e a falta de interesse e de atenção dos alunos também foram problemáticas percebidas por Cardoso, Oliveira e Festozo (2017) em suas experiências vivenciadas durante o ES no ensino de Biologia, que mesmo diante de aulas problematizadas e contextualizadas com o cotidiano dos discentes, observou-se resistência e pouca participação.

Ademais, os autores desse RE consideram que o ES para a formação de professores apresentasse como um meio promissor para a formação cidadã e melhoria da qualidade da Educação brasileira desde que bem conduzido. Derossi e Ferenc (2019, p. 42) refletem que “a escola é campo de reflexões e de possibilidades analíticas e seu trabalho deve estar *pari passu* ao da universidade, respeitando as idiossincrasias de cada uma” e acrescentam “embora, sejam precisos avanços e ajustes, principalmente das políticas públicas, muitas práticas e grande arcabouço teórico já subsidiam práticas positivas na formação inicial e no estágio” (DEROSSO; FERENC, 2019, p. 42).

CONCLUSÃO

O objetivo geral deste relato foi alcançado ao apontar o alicerce, as perspectivas e limitações do ES no ensino de Biologia vivenciada pelos três licenciandos, mediante a estruturação do método *Fruits Trail*. Os autores deste trabalho concordam em unanimidade que a experiência adquirida nessa etapa curricular do curso de graduação foi *suis generis*, mesmo quando uma mesma unidade escolar foi atendida por dois estagiários diferentes.

Destarte, compreendemos o ES como condição *sine qua non* para o despertar da *práxis* docente e sua relevância para a satisfação profissional e qualidade da Educação. Em nossos poucos meses de intervenção e participação nos espaços escolares intencionamos se desprender e divergir do *status quo* do modelo tradicional de ensino, alçando melhorias importantes no processo de aprendizagem, constatadas nos sentimentos positivos observados nos alunos em relação à condução das aulas e atividades colaborativas e também nas métricas quantitativas, que apesar de não contemplarem nossos ensejos, nos eram requeridas.

Por fim, espera-se que a leitura deste relato desperte a criticidade e sejam aportes para argumentações fundamentadas nas pesquisas educacionais relativas à formação “inicial” docente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e/ou pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, v. 1, n. 2, p. 230-252, 2010.
- BACELOS, C. F. S.; MANSO, M. H. S. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: algumas considerações críticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE – UFES**, v. 16, n. 31, p. 146-172, 2010.
- BARBOSA, D. A.; ARAÚJO, L. S.; MUNIZ, S. S. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: relato de experiência. **JNT – Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, p. 100-107, 2020.
- BATISTA, P. R.; VILA NOVA, F. P. M.; AZEVEDO, I. S.; MACHADO, S. T. S.; MORAES, J. L. Aulas de campo em Estação de Tratamento de Efluentes domésticos e sanitários: uma alternativa didática no curso de Ciências Biológicas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 32-42, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 13 de abril de 2021.
- BRITO, L. A. M.; REIS, P. S.; LIMA, A. D. C.; MONTENEGRO, L. M. P. F.; GORDO, E. B. Concepções acerca das diferentes realidades encontradas por futuros professores de Biologia durante regência em escolas da rede pública de Caetité: relatos de experiências em estágio supervisionado. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, n. 9, p. 2887-2898, 2016.
- CARDOSO, P. C. A.; OLIVEIRA, C. S.; FESTOZO, M. B. A participação dos alunos em sala de aula: um relato de experiência de um estágio supervisionado no ensino de Biologia. **Ciências em Foco**, v. 10, n. 2, p. 22-32, 2017.
- CARVALHO, G. M.; SILVA, A. O.; MUNIZ, S. S. O estágio supervisionado e a formação docente: relato de experiência. **JNT – Facit Business and Technology Journal**, v. 14, n. 2, p. 66-73, 2020.
- COSTA, R. D. S.; GONÇALVES, T. V. O. A prática de ensino de Ciências e os temas transversais na formação de professores do curso de Ciências – Biologia e Química. **Revista Educação e Humanidades (REH)**, v. 2, n. 1, p. 456-472, 2021.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- DEROSSI, C. C.; FERENC, A. V. F. Balanços e relações bibliográficas entre a formação inicial de professores e o estágio curricular supervisionado. **Revista Ponto de Vista**, v. 1, n. 8, p. 31-46, 2019.
- DORNFELD, C. B.; MALTONI, K. L. A Feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 42-58, 2011.
- FELIX, P. W. S. A.; SILVA, M. O.; LIMA, T. F. Um estágio supervisionado e suas peculiaridades. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 3, p. 236-250, 2020.

MEDEIROS, E. A.; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. Abordagem qualitativa: estudo na pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004-2014). **HOLOS**, ano 32, v. 2, p. 174-189, 2017.

MELO, A. V. B. C.; GUEDES, N. C. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**, v. 9, n. 4, p. 434-463, 2019.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SANTOS, W. L.; ALMEIDA, M. S. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de Pedagogia. **Revista Científica da FASETE**, p. 93-101, 2015.

SCARPA, D. L.; CAMPOS, N. F. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 25-41, 2018.

SILVEIRA, G. T. R.; HOLANDA, D. L. Educação Ambiental para Jovens e Adultos: Horta Vertical. **Percurso Acadêmico**, v. 4, n. 7, p. 32-44, 2014.

SPOSITO, N. E. C. **Estágio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximações entre o legal e o real**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru – SP, 2009, 161 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aulas teóricas 21, 23

autonomia do estagiário 52

C

campo profissional 32

carência de recursos didáticos 10, 28, 38

Ciências Biológicas 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 61, 62

Ciências da Saúde 10, 15, 22, 26, 47

Ciências Exatas e da Terra 10, 15, 22, 26

Ciências Humanas e Linguística 10

compartilhamento do aprendizado 9, 11

comunidade acadêmico-científica 42, 44

comunidades escolar 33, 39

concepções empíricas 9, 12

condução do estágio 42

curso de formação 33, 39

curso de licenciatura 10, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 36, 42

D

desafios 10, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 47, 48, 53, 56, 57, 60

Desafios Docentes 43

diálogo interdisciplinar 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 54

docentes em formação 32, 34

E

Educação brasileira 10, 17, 18

ensino de Biologia 6, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 32, 35, 39, 47, 51, 56, 60

escolas da rede pública 9, 19

espaço acadêmico 21, 23

estagiário 11, 16, 17, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 46, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estágio Curricular Supervisionado 22, 30, 32, 33, 34

estágio de Ensino Médio 22

Estágio Supervisionado (ES) 9, 11, 51

etapas de observação 9, 25, 32, 46

etapas de regência 10

experiências de estágio 32

experiências exitosas 21, 23

F

falta de interesse dos discentes 10

foco central 9, 12, 24, 25, 32, 37, 42, 45, 51, 54, 56

G

gincanas pedagógicas 32, 38

I

interface crítico-reflexiva 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 51, 54, 57

L

Licenciatura em Biologia 43

M

método Fruits Trail 6, 9, 12, 18, 22, 35, 54

modelo tradicional de ensino 10, 18, 25

P

pano de fundo 9, 12, 24, 25, 32, 42, 45, 51, 54

participação/colaboração 10, 14

participação do estágio 42

perfil docente 10

período de participação 14, 26, 42

pesquisas educacionais 10, 18

prática de estágios 21, 23

prática docente 9, 11, 13, 27, 31, 32, 34, 47, 48, 56, 58

prática pedagógica 10, 15, 17, 21, 23, 26, 32, 39, 47

práticas pedagógicas 51

pré-formandos 15, 22, 26

professor supervisor 52, 53, 54, 56, 58

profissão da docência 32, 39

R

registro das informações 9, 13, 35, 55

relato de experiências 32

relatos de vivências 9

Residência Pedagógica 22, 24

resolução de conflitos 33, 39

S

satisfação profissional 18, 43, 48

superlotação das salas de aula 17, 22

T

teoria acadêmica 32, 39

teoria e prática 10, 16, 17, 31, 39, 40, 50, 56, 62

U

unidades escolares 6, 10, 12, 24, 26, 32

V

vivências pós-prática 42, 44



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 